

NOVO JEITO DE FAZER EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS DO CAMPO EM AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE, BRASIL.

Edilene B. Pinto – Fundação Joaquim Nabuco.

ebp@fundaj.gov.br / ebpinto2011@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é vinculado à pesquisa *A Realidade das Escolas e a Memória da Educação em Municípios do Semiárido Brasileiro*, que objetivou *produzir uma cartografia da memória das instituições escolares dos municípios do semiárido brasileiro e dos sujeitos dessas escolas, focalizando as dimensões da prática pedagógica e avaliação, o acesso e permanência dos alunos na escola e o ambiente físico escolar*. Durante a pesquisa foi realizada a *Formação Continuada em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido*, que, objetivou, entre outros, contribuir na construção e disseminação de uma nova cultura de convivência com o meio ambiente semiárido. Partindo do pressuposto de que a convivência reúne um conjunto de significados, saberes e dizeres, que quando viabilizados em espaços de apropriação, - por exemplo, espaços educacionais -, podem fomentar a relação harmoniosa entre ser humano e meio ambiente. A pesquisa propôs-se a averiguar a realidade das escolas de um município inserido numa região que, historicamente sofre com os efeitos climáticos e busca implementar uma proposta educacional que considere a convivência com o Semiárido como paradigma central da Educação Contextualizada. O trabalho findou com o município elaborando as diretrizes da sua política municipal de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

Palavras chave: Educação contextualizada; convivência com o semiárido; prática pedagógica.

NEW WAY OF DOING EDUCATION AND COUNTRY SCHOOLS IN AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE, BRAZIL.

ABSTRACT

This work is linked to the research *The Reality of Schools and the Memory of Education in Municipalities of the Brazilian Semiarid Region*, which aimed to produce a cartography of the memory of school institutions in municipalities of the Brazilian semiarid region and the subjects of these schools, focusing on the dimensions of pedagogical practice and evaluation, students' access and permanence at school and the physical school environment. During the research, *Continuing Training in Contextualized Education for Coexistence with the Semi-Arid Environment* was carried out, which aimed, among others, to contribute to the construction and dissemination of a new culture of co-existence with the semi-arid environment. Based on the assumption that coexistence brings together a set of meanings, knowledge and sayings, which when made possible in spaces of appropriation - for example, educational spaces - can foster a harmonious relationship between human beings and the environment. The research aimed to investigate the reality of schools in a municipality located in a region that historically suffers from climate effects and seeks to implement an educational proposal that considers coexistence with the Semi-Arid region as a central paradigm of Contextualized Education. The work ended with the municipality developing the guidelines for its municipal policy on Contextualized Education for Coexistence with the Semi-Arid Region.

Keywords: Contextualized education; coexistence with the semiarid; pedagogical practice.

A ideia inicial foi de realizar a pesquisa em cinco municípios da região semiárida brasileira, mas, a pandemia do Covid-19 impactou o planejamento do trabalho de campo levando a realização de um estudo de caso no Município de Afogados da Ingazeira-PE. Assim, foi necessário o redesenho do projeto original.

O Município já havia demonstrado interesse na proposta de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido (ECSAB), quando participou da premiação *Desafio Município Inovador em Educação*, promovida pela Fundaj em 2017, apresentando projeto pautado nesta proposta educacional. Esse foi o fator relevante para a escolha do município. Além disso, a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) tinha uma proposta de Formação Continuada em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, formatada junto à Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo do Ministério da Educação (MEC) e a integrantes da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (Resab), que foi incluída na realização do projeto.



Foto Edilene B. Pinto – Material entregue na Formação.

Essa formação constitui-se de um curso de 160 horas estruturado em quatro Módulos de 40 horas, abordando as temáticas:

Modulo 1 - O Semiárido Brasileiro.

Módulo 2 - História e princípios da Educação e a realidade do Semiárido Brasileiro.

Módulo 3 – Currículo e práticas pedagógicas contextualizadas.

Módulo 4 - Projeto de intervenção local.

O Curso foi realizado de modo remoto e teve duração de 25 dias com aulas nos turnos da manhã, tarde e noite, prevalecendo nos turnos da manhã e tarde. O trabalho pedagógico foi realizado em dois momentos articulados: um momento síncrono e outro assíncrono. Seguindo os procedimentos de aulas on-line expositivas e dialogadas, a partir de leituras de textos e documentários; realização de fóruns de discussão no ambiente on-line; estudos dirigidos (individuais ou em grupo); realização de pesquisa de campo ou bibliográfica; seminários

temáticos e sistematização de artigos com possibilidade de apresentação em eventos acadêmicos e/ou posterior publicação.

Como proposta metodológica, o curso foi constituído de encontros modulares de formação pautados nos princípios da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, bem como nos aspectos didático-pedagógicos que teve como finalidade contribuir para a formação e qualificação da prática pedagógica. A estrutura do trabalho de formação se deu de forma a proporcionar a articulação entre a teoria e a prática vivenciada pelos professores e educadores no cotidiano da atuação pedagógica em sala de aula.

As atividades foram realizadas visando construir um processo participativo e dialógico, na construção do conhecimento sobre o currículo contextualizado, de modo a edificar um trabalho de articulação entre escola e comunidade no âmbito da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. O curso foi finalizado com a realização de um seminário onde os cursistas apresentaram o resultado do aprendizado adquirido no decorrer da formação.

Participaram dessa formação: docentes, coordenadores pedagógicos e/ou gestores das escolas municipais de Afogados da Ingazeira-PE, que atuam na Educação Básica das escolas do campo da rede pública de ensino e foram selecionados pela Secretaria Municipal de Educação.



Foto Edilene Pinto – Prefeito de Afogados da Ingazeira recepcionando os cursistas no Seminário de conclusão da Formação. Mai/2022.

Para o desenvolvimento da pesquisa quanto à realidade das escolas no município, optou-se em aplicar, por e-mail, questionário semi-estruturado com 66 questões aos participantes da Formação, uma vez que a pandemia do Covid-19 restringiu o trabalho de campo. Participaram da pesquisa professores e/ou coordenadores pedagógicos, e/ou gestores escolares oriundos de 15 (quinze) escolas rurais de Afogados da Ingazeira-PE.

A análise sobre a realidade das escolas foi pautada em alguns dos indicadores de Qualidade na Educação, a partir da definição das seguintes dimensões que nortearam a reflexão sobre a

qualidade das escolas nesta pesquisa: a) Prática pedagógica e avaliação; b) Acesso e permanência dos alunos na escola e c) Ambiente físico escolar. Na dimensão “Prática pedagógica e avaliação”, com destaque para a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSAB).

Os professores participantes da Formação foram exclusivamente de escolas do campo e as informações aqui apresentadas são referentes a essas escolas. Embora a proposta do curso tenha sido oferecida aos docentes, coordenadores pedagógicos e/ou gestores das escolas que atuassem na Educação Básica das escolas da cidade e do campo da rede pública de ensino, foi opção da Secretaria Municipal de Educação priorizar os docentes das escolas do campo, uma vez que o município estava trabalhando na elaboração da sua política municipal de agroecologia.

As informações obtidas foram analisadas junto às observações realizadas no diário de campo das viagens realizadas pela equipe de pesquisadoras ao município.

Grande parte das escolas pesquisadas possui projeto político-pedagógico (PPP) e o projeto pedagógico é conhecido por todos da comunidade escolar (funcionários, pais e alunos). Porém, alguns professores informaram que em algumas dessas escolas, apesar delas possuírem o PPP, o documento não é conhecido por todos da comunidade escolar.

No que diz respeito à contextualização, quase a totalidade dos professores pesquisados conheciam ou já ouviram falar sobre a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Para grande parte deles, a convivência com o semiárido faz parte do seu cotidiano escolar em todos os projetos didáticos. E na produção de novos conhecimentos a partir da ideia de contextualização, apontou-se que encontram dificuldade, principalmente, com equipamentos, material didático-pedagógico e com a sua formação.



Foto Edilene B. Pinto - Livros Conhecendo o Semiárido Vols. 1 e 2 (p/Professor)



Foto do trabalho apresentado pelas cursistas no Seminário de encerramento da Formação Continuada em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Mai/2022).- Escola Municipal São Paulo, Piquenique Literário/2019.

Outros espaços são utilizados para a prática pedagógica além da sala de aula como o pátio escolar, entorno da escola, a casa do agricultor e outros espaços da comunidade rural. Nesses espaços são realizadas rodas de leitura, apresentações, brincadeiras, jogos, visitas, aula de campo, observações, registros, piqueniques literários, entre outros. E a utilização desses espaços foi constatada na realização do seminário de encerramento do curso, quando os professores cursistas apresentaram trabalhos pautados nas suas práticas pedagógicas.

Em quase a totalidade das escolas pesquisadas, os alunos com deficiência recebem atendimento educacional especializado.

A respeito das avaliações, todas as escolas pesquisadas fazem uso de diferentes atividades para avaliar o aluno, tais como observação, acompanhamento contínuo e registro, provas, trabalhos e seminários. Além disso, os alunos são informados sobre o resultado do seu desempenho.

Para o “acesso e permanência dos alunos na escola” foram utilizados dois indicadores: “Atenção especial aos alunos que faltam” e “Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem”. Assim, em todas as escolas quando os alunos não comparecem, os professores entrevistados informaram que procuram saber o motivo da falta, entrando em contato com os pais no mesmo dia. E com relação à defasagem de aprendizagem, além de identificarem o problema, a maioria das instituições escolares supre essa dificuldade com lições extras, grupos de reforço e aulas extras.

Com relação ao “ambiente físico escolar”, os itens trabalhados na pesquisa foram: “instalações físicas”, “mobiliário”, “recursos didáticos” e “alimentação”. E para a sua análise foram utilizados os três indicadores:

Suficiência: disponibilidade do material, espaço ou equipamento quando dele se necessita.

Qualidade: adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza etc.

Bom aproveitamento: valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.



Foto Edilene B. Pinto - Pátio interno da Escola Municipal Levino Cândido. Jul/2022.

Portanto, a pesquisa apontou que quase a totalidade das escolas possui salas de aula e banheiros suficientes para o número de alunos. Mas para alguns, apesar dos banheiros serem suficientes não são acessíveis e adequados para o uso de todos, inclusive crianças pequenas e com deficiência. Porém, são “limpos e estão em boas condições de uso, contam com papel higiênico e sabonete”. E as salas de aula são “bonitas, ventiladas, iluminadas e alegres”.

As salas e/ou canto de leitura estão presentes em quase todas as unidades escolares pesquisadas e tem acervo organizado, ambiente agradável, ventilado, iluminado e bonito. E



Foto Edilene B. Pinto - Sala de leitura da Escola Municipal Levino Cândido. Jul/2022.

qualquer pessoa pode ter acesso, ou seja, aluno, professor, funcionário e/ou pais.

Ainda com relação ao espaço físico da escola, grande parte delas possui pátio escolar e vias para acesso a salas de aula para alunos com algum tipo de deficiência. Porém, na sua maioria o pátio escolar não tem brinquedos adequados às faixas etárias dos alunos, e também não possui laboratório de informática e nem espaço para o ensino e prática de esportes.

A respeito do mobiliário, de modo geral, há mesas e cadeiras disponíveis e adequadas para as diversas idades dos alunos e elas estão em boas condições de uso. E quando quebradas, são rapidamente reaproveitadas, segundo os professores pesquisados.

Todas as escolas pesquisadas estão conectadas à *internet*. Mas, em algumas delas a conexão com a internet não permite a realização de pesquisas com rapidez e, na maioria, a utilização da internet, não ocorre pelo menos uma vez por semana.

No item “alimentação” o tema tratado foi a “água”. Em todas as escolas há filtros ou algum tipo de tratamento de água que permite a disponibilização de água potável para todos. E os filtros ou bebedouros estão em boas condições de uso. E em todas elas são realizadas atividades com os alunos sobre o consumo adequado de água.



Foto do trabalho apresentado pela profa. cursista no Seminário Socializando Vivências.Mai/2022.
Alunos da Escola Santa Helena em visita ao Poço de abastecimento da Comunidade de Queimadas.

Considerando as informações prestadas pelos professores pesquisados e com base nos indicadores de qualidade na Educação trabalhados, concluiu-se que as escolas do campo de Afogados da Ingazeira, atendem em alguns itens a questão da qualidade na Educação. Porém, em outros, como acesso a internet, material didático contextualizado e formação continuada; é preciso que haja investimento para sua melhoria. Principalmente quando a meta é a de implementar uma política de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, sinalizada pela gestão municipal.

São muitas as críticas com relação ao ensino público no Brasil, porém não saberíamos dizer como seria uma escola com qualidade, uma vez que o conceito de Qualidade é “*dinâmico e reconstruído constantemente*” (UNICEF, PNUD, Inep-MEC, 2013). Assim, não existe um padrão para uma escola de qualidade. Por isso, a partir de uma ação conjunta de várias organizações governamentais e não governamentais foram criados os Indicadores da Qualidade na Educação, com o objetivo de contribuir com a comunidade escolar na avaliação

e melhoria da qualidade da escola. E pautada nesses Indicadores, é a reflexão sobre a realidade das escolas aqui apresentada.

Nessa pesquisa, por meio desses indicadores da qualidade na Educação, buscou-se a averiguar a realidade das escolas em Afogados da Ingazeira, município de uma região que historicamente sofre com os efeitos climáticos e aonde se vem procurando implementar uma proposta educacional voltada para a convivência com as adversidades dessa região.

O trabalho realizado gerou bons resultados ao município como a revisão/reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas; a promoção à discussão sobre a elaboração de diretrizes curriculares contextualizadas numa perspectiva de convivência com o semiárido; o fortalecimento do processo de elaboração das Diretrizes Municipais de Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido para o município que, conduziu a Elaboração da Política Municipal de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido de Afogados da Ingazeira.

A partir deste trabalho, pode-se afirmar que Afogados da Ingazeira é um município promissor na implementação de uma política educacional pautada na convivência com o Semiárido. Essa assertiva se comprova pelo desempenho positivo dos cursistas, observado no decorrer da formação realizada, e também, pela intenção explicitada por seus gestores em fazer a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, uma política municipal para a Educação no município de Afogados da Ingazeira, nos vários momentos em que estiveram reunidos com a equipe da pesquisa, e/ou em suas participações em vários eventos públicos. Intenção essa consumada com o sancionamento em setembro de 2023, da Lei Ordinária Nº 1.011/23, que dispõe sobre a Política Municipal de Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido e Agroecologia na Rede Municipal de Ensino de Afogados da Ingazeira.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, O. De (2003). *Nordeste: Desenvolvimento e Convivência com a Semi-aridez*. Relatório Preliminar - Ministério da Integração Nacional - Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional - Gti-Grupo de Trabalho Interministerial para a Recriação da SUDENE. Recife.
- Minayo, M.C. (2002). (org) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro. Vozes.
- Pinto, E. B. & Souza, I.P. F. (2008). Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro. Recife. (Manuscrito não publicado). [s.l.]: [s.n.].
- Pinto, E. B. (2012). *Educação Ambiental em Área Semi-árida da Bahia: uma contribuição para a gestão*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana.
- Pinto, E. B. & Rocha Lima, J. C. Da (2018). *Educação para convivência com o semiárido brasileiro: realidade na prática pedagógica*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana. [Relatório de Pesquisa].
- Reis, E. dos S. & Pereira, V. A (2006). Educar no Semiárido Brasileiro: o desafio de uma construção em rede. In *Refletindo a Educação no Semiárido Brasileiro... Ousando e fazendo a diferença*. RESAB, p.54..
- REIS, E. dos S. (2004). A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo. Salvador: Uneb. [Tese Doutorado]
- Reis, E. dos S. & Teles, E. C. (orgs) (2015). *Pibid: abrindo a caixa de Pandora da formação docente*. Curitiba.CRV.
- Rocha Lima, J.C. da (2007). *Memória e tradição - a produção intelectual do departamento de Educação da Fundação Joaquim Nabuco (1980-1995)*. Recife, Fundaj. [Relatório de Pesquisa].
- Rocha Lima, J.C. da & Pinto. E.B.(2023) Nos Passos da Experiência – a memória e a qualidade na Educação em Afogados da Ingazeira. Recife, Fundaj. [Relatório de Pesquisa]
- SILVA, A. P. Da (2010). *O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo um começo de conversa*. Texto de apoio ao Curso de especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Sumé:UFCG.
- Thiollent, M. (2004) . *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 13 ed. São Paulo: Cortez..
- Thonsom, A (1997). Reconstituo a Memória: questões sobre a relação entre a história oral e as memórias. In: Perelmutter, D. & Antonacci, M. A. (orgs.). *Ética e História Oral*. PUC/SP: Projeto História. nº 15, abril.
- UNICEF, PNUD,Inep-MEC (coord.) (2013). *Indicadores da Qualidade na Educação*. São Paulo: Ação Educativa.